

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Lago, Vilarinho, Matadinhos, Taboira, Figueira, Azeite, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dacton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colóquias	30\$00			

BOAS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos os nossos assinantes que deixaram devolver os recibos da última cobrança que fizemos pelo correio, de que os vamos enviar novamente a cobrança, acrescidos de mais 2\$00 para segundas despesas que temos com os correios.

Será bom que todos os assinantes em dívida liquidem, para evitar o aumento de 2\$00 por cada vez que se tenha de cobrar.

DATA MEMORÁVEL

Na segunda-feira foi comemorada em Aveiro a batalha de Lally, facto heróico dos portugueses na grande guerra de 1918.

Houve missa na Igreja do Carmo, celebrada pelo sr. Arcebispo-Bispo da diocese em sufrágio da alma dos combatentes falecidos e foi juncado de flores o monumento aos mortos da Grande Guerra.

NOTAS DE BANCO QUE DEIXAM DE CIRCULAR

Até ao dia 29 de Setembro são trocadas na sede, filial do Porto e Delegações do Banco de Portugal as seguintes notas, mandadas retirar da circulação: de 1.000 escudos, chapa 4, effigie Marquês de Sá da Bandeira; de 500\$00, chapa 4, effigie Duque de Palmela; de 100\$00, chapa 4, effigie Gomes Freire; e 50\$00, chapa 4, effigie Borges Carneiro e chapa 5, effigie Duque de Saldanha.

Associações de Socorros Mútuos

Vai reentrar na normalidade administrativa a LUTUOSA DE PORTUGAL

O Diário do Governo de 3 do corrente publicou o seguinte despacho:

«Considerando que as associações de Socorros Mútuos devem ser geridas e fiscalizadas pelos órgãos que lhes são próprios — a direcção, o conselho fiscal e a assembleia geral — não sendo, portanto, conveniente que o mandato das comissões administrativas, nomeadas ao abrigo do decreto-lei n.º 19.281, se prolongue para além do tempo em que a sua acção seja útil;

Atendendo a que o regime imposto pelo despacho publicado no Diário do Governo n.º 276 2.ª série, de 26 de Novembro de 1941, à Lutuosa de Portugal (Associação de Socorros Mútuos) com sede no Porto, pelos mesmos fundamentos não deve manter-se;

Está na tela da discussão o magno problema da habitação em Portugal, em virtude da notícia vinda a público de que os senhorios solicitaram aos poderes constituídos uma revisão à Lei do Inquilinato, e parece ser verdade, brevemente a Câmara Corporativa ir ocupar-se desse problema.

Assim, alarmada e num direito de defesa para os inquilinos, a direcção da Cooperativa dos Inquilinos Lisbonenses enviou também ao Governo e à Câmara Corporativa uma mensagem em que expõe razões dignas de justiça.

Porém, o Diário Popular, no desejo de bem informar, acaba de entrevistar o presidente da Cooperativa «Associação dos Inquilinos Lisbonenses», sr. Alexandre Vieira, que, além de ser um velho jornalista de merecimento, é também um ponderado e culto cidadão que à causa dos humildes tem dispensado o melhor da sua inteligência, disse:

«— E' um erro supôr que foi nos primeiros anos de apósguerra que, se tomaram as providências de protecção aos inquilinos.

Já tem séculos e a protecção aos inquilinos. Basta dizer-lhe que: na velha legislação, por exemplo, no tempo de D. João IV, o juiz do povo de Lisboa representou ao Rei contra os aumentos das rendas de casa. E pronto foi logo o remédio, publicando-se o alvará, de 11 de Junho de 1644, em que se determinou: — «Quando os senhorios das casas levantarem os alugueres, se esteja por aquêles que já as casas tiveram e o não possam dar passar». E o juiz do povo não esteve com meias medidas propôs ao Rei a pena de perdimento das propriedades «aos que ousadamente o tentassem fazer».

— Mas como considera a protecção concedida aos inquilinos, na moderna legislação portuguesa?

— Os senhorios estão mais do que suficientemente protegidos. A comparação com a legislação espanhola, francesa e italiana é elucidativa.

E acentuando:

— Em 1924 Mussolini, decretou que «nas comunas onde haja falta de casas e em que existam locais disponíveis para habitação, que permaneçam desabitados, em virtude do exorbitante preço pedido pelos proprietários, o peifito tem a faculdade de intimar éstes a arrendar os prédios, no prazo de dois meses, findo o qual o perfeito distribuirá os prédios aos inquilinos que maior necessidade tiverem de alojamento e porá de acôrdo proprietários e inquilinos».

A situação em Portugal

Em Portugal nunca, nem de longe, houve medidas semelhantes. E o encargo da habitação absorve a maior parte dos rendimentos da família. E a prova encontra-se na distribuição de numerosas acções de despejo.

— Mas a verdade é que existem prédios onde os inquilinos pagando uma renda modesta fazem pela sublocação, um rendimento, injustificável.

Alexandre Vieira, responde: — Quanto às sublocações o problema foi resolvido com a lei 1.662 e o decreto 15.289 a favor dos senhorios. E' sempre proibida e fundamenta, quando não consentida expressamente pelo senhorio, acção de despejo. Depois há a ponderar que, em muitos casos os senhorios aconselharam os inquilinos, para obterem uma renda mais alta a sublocarem parte da casa ou quartos. Mais grave — acentua Alexandre Vieira — é o que se tem passado sobre os arrendamentos feitos por usufrutuários de administradores temporários. Falecendo éste ou deixando de exercer a administração os arrendamentos caducam.

E conclui, afirmando: — Como pode um tal arrendamento inspirar confiança a um comerciante, a um industrial, para que éstes possam transformar, embelezar ou valorizar os seus estabelecimentos?

E' certo que se alega que o inquilino que contrata com os usufrutuários e administradores temporários deve saber os perigos que corre, mas não é menos certo que, em quasi todos os casos, êsses usufrutuários ou administradores não indicam a qualidade em que outorgam, e o inquilino, inexperienced em assuntos de direito, não vai às Conservatórias Prediais indagar da situação jurídica de quem se lhe apresenta como titular do prédio.

As últimas palavras de Alexandre Vieira são de confiança para a Assembleia Nacional que não deixará de ponderar as gravosas consequências de uma legislação sobre inquilinato, civil ou comercial, que não conte com os direitos e interesses de ambas as partes.

Ninguém pode ignorar a influência exercida pela habitação no moral da família e do individuo.

E aqui está, para ilucidação dos nossos leitores, a interessante entrevista do sr. Alexandre Vieira, que, com devida vénia, transcrevemos do nosso colega Diário Popular.

ECOS & NOTÍCIAS

CRIME HEDIONDO

No lugar de S. Bernardo, da freguesia da Senhora da Glória, a cerca de 2 quilómetros da cidade de Aveiro, registou-se, pouco depois das 22 e meia horas do dia 31 de Março findo, um crime de parricídio que causou profunda impressão, tanto mais que a vítima, o professor aposentado sr. Manuel Ferreira Cunha, era muito conhecida e estimada não só naquela povoação mas também em Aveiro.

O horrendo crime foi praticado após uma altercação entre aquele professor e seu filho Mário, que, segundo nos dizem, pediu avultada quantia de dinheiro que o pai não atendeu, e, por isso, lhe desfechoi a queima-toupa a carga de uma espingarda caçadeira, ferindo-o gravemente na região abdominal e abandonando-o a esvaír se em sangue.

Atraídas pela detonação, acudiram várias pessoas que conduziram o desventurado professor para o Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde chegou já sem vida.

O criminoso pôs-se em fuga, sendo preso em Oliveira de Frades no dia 3 do corrente.

Esta notícia tem causado enorme repulsa e é já bem conhecida por todos, sendo, com a mais profunda mágoa, que relatamos este hediondo crime, que não pode ter perdão da Justiça.

ESCOLAS DE CACIA

Vão ser beneficiadas com reparações as escolas primárias de Sarrazola e de Vilarinho, a pedido da nossa Junta e com uma comparticipação da Câmara Municipal de Aveiro.

MORTE SÚBITA

Na altura em que se confessava, na freguesia de Amoreira da Gândara, concelho de Anadia, foi acometida de um ataque que a vitimou momentaneamente a sr.ª Maria Ferreira, de 72 anos.

CHUVA E TROVOADA

Paiou sobre a nossa região no dia 11 uma ligeira trovoada, caindo em seguida uma forte bâtega de água, que beneficiou muito a agricultura, mas nada foi para os desejos que haviam.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

Crónica alfacinha

Cincoos

Nunca como agora se sentiu mais o cinismo nem se encontrou maior número de cinicos. E' tão fácil hoje qualquer pessoa tentar meter-nos no coração como dar-nos uma facadinha nas costas.

O respeito desapareceu, a sinceridade não existe e se, porventura, houver ainda alguém bem intencionado, temos, pela razão forte das circunstâncias, de nos colocarmos de ataláia, de pé atrás, não vamos nós cair na esparrela ou na ingenuidade de acreditar naquilo com que muitos pretendem iludir-nos. E' tal a corrupção de carácter, é tal a hipocrisia que se nota, que nós já nem sabemos se um apêto de mão de quem julgamos amigo, pode significar estima ou se é, pelo contrário, uma ofensa. O mesmo se pode dar com um abraço que tanto pode traduzir uma boa amizade como um gesto para nos surripiar a carteira.

De nenhuma maneira nos poderemos convencer que não é assim. Cada qual procura arranjar-se o melhor que pode e sabe, sem que se dê ao cuidado de preocupar-se com o que quer que seja. A consciência chega a ser uma méra fantasia, uma quimera que já não se sente nem, se quer, se fala.

Decididamente, a hora é só dèsses. Chegaram e venceram. Pretender dominar-lhes o ímpeto com que muitas vezes se arrogam, fazer-lhes compreender que a vida tem qualquer coisa de agradável e de belo quando não nos faz ter insónias nem más disposições de espirito, é inútil.

Arreigada como está a febre do "quero, posso e mando", nada há quem os possa demover perante o uso da mentira e do cinismo. A espreteza que eles julgam possuir e que deixam ver nuns risos amarelos que lhes afloram aos lábios sempre que nos obsequiam com a sua presença e a sua retórica os obriga, levamos, facilmente, a convencer de que não são, de facto, pessoas cínicas, mas, sim, tudo gente que se governa sem inquietações na vida.

Um caciense alfacinha.

Agradecimento

A família de Benjamim Ventura da Rocha Salgueiro, vergada à cruciante dôr motivada pela defunção deste seu querido e inavidaível morto, vem, por este meio, agradecer muito penhoradamente a quantos se interessaram durante o período da doença do saudoso extinto, aos que se encorporaram no préstito fúnebre, sendo da sua casa da Quinta no dia 3 do corrente, para a sua última jazida no cemitério de Cacia, e ainda aos que, pessoalmente, por escrito, ou por outra forma, lhe apresentaram condolências.

Pedindo desculpa por qualquer omissão involuntária que tenha havido nos agradecimentos directos, a todos, pois, apresenta o testemunho da sua muito gratidão.

Quintã, 10 de Abril de 1945

Carteira Elegante

ANOS

No dia 10 do corrente festejou 23 aniversários natalícios o nosso assinante e amigo sr. Joaquim Maria Combo, natural de Alfairos e estimado factor de 3.ª classe no apeadeiro de Cacia.

— Amanhã, dia 15, faz 10 anos o menino António Marques Filipe, filho do nosso assinante e estimado negociante em Aveiro sr. Manuel Filipe e de sua esposa sr.ª Olinda Marques.

— Em 17, colhe 15 primaveras a menina Alda Pereira de Oliveira, filha do sr.ª Maria Pereira de Oliveira, da Quintã.

Nêsse dia celebra 34 anos a sr.ª D. Judith Nunes de Carvalho, esposa do angejense sr. Júlio Nunes de Carvalho, nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa.

— Em 18, prissa o 20.º aniversário do sr. Fernando Augusto Maurício de Oliveira, filho do nosso assinante sr. Francisco Augusto de Oliveira e de sua esposa sr.ª Maria da Alegria Maurício de Oliveira, estimados comerciantes em Cacia.

— Nêsse dia também passa o aniversário da sr.ª Eduarda da Conceição Cunha, esposa do sr. Manuel Rodrigues da Cunha, nosso assinante da Póvoa e residentes em Vila Franca de Xira.

— Em 20, faz mais um aniversário a sr.ª D. Maria Nunes de Abreu Branco, esposa do nosso assinante sr. José Rodrigues Branco, naturais de Cacia e conceituados industriais de padaria em Lisboa.

— No mesmo dia passa mais um aniversário a sr.ª Maria da Conceição Marques, esposa do nosso assinante sr. António Nunes Marques, de Taboeira e residentes na capital.

Parabéns aos aniversariantes.

CASAMENTOS

No último dia 5, logo de manhãzinha, realizou-se na igreja de Cacia o consórcio da menina Júlia de Jesus Pardiña, de 20 anos, filha do sr. José Maria Rodrigues Pardiña Júnior e de sua esposa sr.ª Maria de Jesus Tendeira (a Penhã), lavradores em Cacia; com o sr. José Augusto de Oliveira Dias, de 23 anos, futeleiro em Esgueira, filho do sr. Manuel Agostinho Dias e da sr.ª Rosália de Oliveira, moradores em Sarrazola.

Parabéns e felicidades.

— Também na igreja matriz de Cacia se realizou no último domingo o enlace matrimonial da menina Ana Dias Felix de 19 anos, filha do sr. Luiz Pereira Felix e de sua esposa sr.ª Albertina Dias Teixeira, lavradores da Quintã; com o sr. Júlio da Silva Pinho, de 21 anos, natural de Angeja e residente na Quintã, filho do sr. Manuel da Silva Pinho (o Direitinho) e da sr.ª Ana Alves Nogueira, de Angeja.

Para assistir ao acto nupcial e ao verdadeiro jantar de casamento, estiveram aqui o irmão da noiva nosso assinante sr. Henrique Pereira Felix e sua esposa sr.ª Luiza Simões Dias, que retiraram no domingo à noite para a sua padaria da Golegã.

Ao simpático casal enviamos o nosso parabém e desejámos muitas venturas pela vida a fóra. — Na igreja dos Jerónimos, em Lisboa, realizou-se no dia 7 do corrente o enlace matrimonial do nosso amigo e assíduo colaborador sr. Manuel Maria da Silva Tavares, natural de Cacia; com a menina Maria Izabel Tavares Martins, natural de S. Bartolomeu de Messines (Algarve).

Ao acto nupcial, que se revestiu da maior simplicidade, assistiram, apenas, parentes dos noivos, alguns dos quais se deslocaram à capital.

Após um familiar copo d'água, servido na residência que fixaram, o novo casal seguiu para

Santarém, onde foram passar a lua de mel. Desejando-lhes que esta seja prolongada, continuamos a augurar-lhes felicidades sem fim e enviamos os nossos efusivos parabéns.

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio da galante menina Carmen Rosa Lamêgo Marques, filha do nosso assinante e estimado chefe do apeadeiro de Cacia sr. Francisco Sales Cardoso Marques e de sua esposa sr.ª D. Hermínia Lamêgo Marques, foi inscrito na lista dos assinantes do "Ecos" o nosso amigo sr. João Veia José, natural de Vila Real de Santo António e digno chefe da brigada de alentejanos que andaram no arranque dos eucaliptos da Estrada Nacional.

— Escreveu-nos uma carta a pedir para ser assinante dèste semanário o sr. António Augusto Bastos, natural de Angeja e brioso soldado da Guarda Nacional Republicana em Lisboa, que já foi inscrito na lista dos assinantes do "Ecos".

— Por intermédio do nosso sôlcito correspondente em Mataduchos sr. Mário dos Santos Moreira, dignou-se inscrever-se na lista dos assinantes dèste jornal o sr. Angelo da Silva Samarinho, natural de Alameda e residente em Abrantes.

— Dignou-se pedir-nos a assinatura do nosso periódico o sr. José Marques da Loure e Silva, de Mataduchos e residente no Barreiro.

— Recebemos uma carta do caciense nosso assinante sr. José Maria Martins da Silva, benquista industrial de padaria em Lisboa, na qual pedia para inscrever como assinante dèste jornal o sr. José Dias dos Santos, natural de Angeja e vendedor de pão da sua padaria.

— O nosso assinante sr. António Maria da Silva Castro, de Mataduchos e empregado de padaria em Lisboa, escreveu-nos um postal a pedir para inscrevermos como nosso assinante o sr. José Maria de Moraes, residente na mesma cidade. Muito obrigados.

VISITAS

Esteve em Cacia uns dias de visita a sua família o nosso assinante e prezado amigo de infância sr. António Simões Quintaneiro, benquista industrial de padaria na Mariinha Grande.

— Vimos em Cacia no último domingo o sr. Júlio Ferreira Miguel e sua esposa sr.ª Ana Pereira da Silva, que se faziam acompanhar de duas meninas de Aguda (Espinho), para onde retiraram no mesmo dia, depois de terem visitado suas famílias e mostrado algumas paisagens da nossa terra às pequenas suas companheiras, que admiraram.

— Esteve na Quintã a visitar sua família o nosso assinante sr. Adelino Marques Baptista, brioso soldado da Guarda Nacional Republicana em Oliveira de Azemeis, que acompanhado do seu amigo sr. Vicente dos Santos Mortágua, natural de Alquerubim e também soldado da G. N. R. no mesmo Posto, visitou muitas pessoas suas amigas.

— Esteve na Quintã no último domingo, de visita a sua família, o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira Simões, empregado na panificação de Tomar.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os amigos do "Ecos" srs. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho, Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, Adelino Marques Baptista, Vicente dos Santos Mortágua, Sérgio de Matos e Cruz e a menina Maria Rosa Rodrigues Pereira, que pagou a assinatura de seu irmão sr. António Augusto Rodrigues Calafate.

Noticias de Taboeira

Roubo.— Já é pela segunda vez que praticam o roubo de tôda a ferragem duma cancela de vedação numa propriedade no campo, que pertence ao nosso confratêro ausente em Lisboa, sr. Ernesto Marques Carvalho.

O *honrado cavalheiro* que praticou este roubo e malvadez, decerto que em breve vai ser descoberto para vergonha suã; e nós lhe estampamos em letra bem gôda o seu *finíssimo* nome nestas colunas. Verã!...

Queda.— No passado dia 31, quando voltava de Aveiro montado na sua bicicleta ao descer a ladeira da Quinta do Lares, o sr. António dos Santos Ferreira, meteu-se-lhe uma saca que pendia do guidão do veículo na roda da frente, esta parou imediatamente e o seu condutor foi cair no solo a alguns metros de distância ficando bastante ferido nas mãos e pernas. Lamentamos o sucedido.

Visitas.— No domingo visitou-nos o sr. Emídio Santos Bastos, panificador em Gaia.

— Em visita a sua mãe, esteve cá no domingo, vinda de Espinho, a simpática menina Elvira Marques de Bastos, empregada na Creche dos Pescadores naquela localidade.

— Também tivemos a honra de cumprimentar aqui no passado domingo o sr. José Alves de Oliveira, empregado no Colégio de S. Luiz, em Espinho.

Doente.— Está doente a menina Maria Marques Gonçalves.

Aniversário.— No dia 9, completou 22 anos o nosso amigo sr. Manuel Nunes Ferreira, ausente em Lourenço Marques.

Muitos parabéns.
Retiradas.— Retirou para a capital o sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior, que foi completar os seus estudos em medicina veterinária, fazendo-se acompanhar da esposa do sr. Manuel Marques Nunes, sr.ª D. Emília Marques Nunes. Feliz viagem.

— Também retirou para a cidade do Porto, o sr. António Marques da Silva, onde se foi empregar.

— Para S. João da Madeira, seguiu a sr.ª Maria Rosa Pereira de Carvalho, esposa do sr. António Maria Simões Pinto.—C.

Club Recreio Caciense

Segundo o que a direcção deste Club mandou esclarecer no último domingo, no baile que dedicou aos seus ex.ºs socios, estão interrompidas as festas no salão daquela colectividade, por umas semanas, para dar lugar às obras de alargamento do salão e reparações diversas.

O "Club Recreio Caciense" vai beneficiar com a ampliação de 6 metros de comprimento no seu salão de festas, contribuindo com isso para a sua maior higiene e desenvolvimento.

No dia 2 do corrente efectuou-se neste Club a récita promovida pela Juventude Agrária Católica de Cacia, à qual não assistimos e por tal facto não podemos fazer a respectiva critica.

Por informes, sabemos ter uma boa casa, dado o que a Juventude de arrajou uma rica verba, dizem-nos, para a compra de um estandarte.

Noticias de Vilarinho

VISITAS.— A passar o dia de Páscoa com sua família, esteve aqui o nosso amigo sr. Manuel Dias da Costa, empregado na panificação de Rio Tinto.

— Estiveram aqui de visita, o sr. Abílio Simões da Maia e sua esposa sr.ª Alzira Dias Pereira, benquistas industriais de padaria na Figueira da Fôz.—C.

DESPORTOS E NOTICIAS DE ANGEJA

Por não nos ter chegado às mãos o original destas secção e noticias, até à altura do nosso jornal entrar na máquina, não as publicamos esta semana.

COMBÓIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correo	0,5 Correo
6,30 Tramuei	11,03 Correo, tramuei até Aveiro
7,25 Mercadorias	16,15 Mercadorias
20,48 Correo, tramuei desde Aveiro	termina em Aveiro
	termina em Aveiro

Noticias da Póvoa e Paço

(Atrasado)

INAUGURAÇÃO DO NOVO SINO.— Foi linda e decorreu numa viva alegria a festa da inauguração do novo sino, colocado na torre da capela de Nossa Senhora da Memória, realizada no dia de Páscoa conforme antecipadamente dissemos.

Um sol primaveril. Pela volta das 16 horas chegou à Gândara a banda de música da «Associação Instrução e Recreio Angejense», de Angeja, que percorreu as ruas do Paço e Póvoa em cumprimento aos seus habitantes e convidando-os a assistir ao acto inaugural, que se celebrou após a sua chegada ao recinto da capela. Houve então os primeiros repiques do novo sino e a banda de música lançou para os ares uns melodiosos acordes, que o nosso povo ouviu muito atentamente. E estava pronta a inauguração. Tudo se prepara, e, daí a nada, principiou o arrimal em comemoração daquela festa inaugural. Decorreu muito animado. Os repiques do novo sino eram constantes. Rejuvena a alegria no intimo do povo dèstes lugares. Começa o sol a esconder-se. Aproxima-se a noite, e com esta, o fim da festa, que é rematada por estridentes foguetes.

Enfim, foi uma festa interessante que deixou saudades a quem ali assistiu.

VISITAS.— A passar a Páscoa, estiveram na Póvoa os srs. Ernesto Rodrigues Barboza, sua esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura, sua galante filha Ilda Simões de Moura e a sua criada, a menina Floribela dos Santos, importante industrial de padaria em Vila Franca de Xira; José Maria Rodrigues Barbosa, sua esposa sr.ª D. Guilhermina Teixeira, seu filho, seu sobrinho sr. João Rodrigues Neto e uns seus amigos do Caramulo, que vieram de auto-móvel.

DOENTE.— Segundo informações, está muito doente em Algés o menino José dos Santos Calado, filho do nosso amigo sr. António dos Santos Calado, devido ao que, sua esposa sr.ª Maria Hortense Barbosa, retirou para aquela localidade há semanas.

Desejamos pronto restabelecimento.
ESTADAS.— Na Gândara estão por uns dias, o sr. Manuel Maria Simões da Maia, sua esposa sr.ª D. Vitória Lourenço e seu filho António, benquistas industriais de padaria no Estoril.—C.

IDEM, 12

ROUBO.— Na noite de 9 para 10 do corrente, roubaram, da um curral, uma ovelha e um cordeiro ao sr. António dos Santos Calado, da Póvoa.

Os gatinhos entraram e saíram pelo quintal, não se sabendo quem se prestou àquele furto.

Como os proprietários desta habitação estejam para Algés, talvez os ladrões supozessem não estar por ali ninguém, mas pernoitavam ali pessoas de família, sucedendo apenas o acaso de não serem presentidos.

VISITAS.— Vindos no seu auto-móvel, estiveram na Póvoa desde sábado até segunda-feira última, o sr. José Gonçalves Teixeira e sua dedicada esposa, estimados industriais de padaria e pastelaria em Coimbra.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Burivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gust? Dirijam-se ao «Horto Esqueirenses», de José Ferreira da Silva
Telef. P. Público—ESGUEIRA

Padaria

Trespasa-se em vila, a 13 quilómetros ao sul de Coimbra. Magnífico negócio. Dirigir a António Gama Estrada da Beira, 1 — Coimbra.

Aprendiz de marceneiro

Precisa a marcenaria do Largo de Outubro, em Cacia.

"PADARIA CACIENSE, LIMITADA"

Notariado Português—Comarca de Aveiro—Secretaria Notarial de Aveiro—Lugar da Apresentação—Notário Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal—Certifico que das folhas quarenta e nove a folhas cinquenta do livro número cento e noventa e cinco das notas do meu cartório, se encontra a escritura do teor seguinte:

SOCIEDADE POR COTAS QUE ENTRE SI FAZEM MANUEL MARIA TAVARES DA SILVA E OUTROS. — No dia vinte e oito de Março de mil novecentos e quarenta e cinco, nesta cidade de Aveiro, Lugar da Apresentação e na Secretaria Notarial, perante mim notário Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal e as testemunhas adiante nomeadas e assinadas, minhas cohecedas, cuja idoneidade verifiquei, compareceram como primeiro outorgante Manuel Maria Tavares da Silva, casado, industrial, morador em Aljubarrota, concelho de Aleoçaba, como segundo outorgante Avelino Tavares da Silva, casado, empregado comercial, e como terceiro outorgante Vicente Tavares da Silva, solteiro, maior, pintor, estes dois moradores em Cacia, concelho de Aveiro. Os outorgantes são pessoas cuja identidade certifiquei. E por eles, cada um de per si, foi dito: Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes: PRIMEIRO — Esta sociedade a lepta a denominação de «PADARIA CACIENSE, LIMITADA», fica com a sua sede em Cacia, concelho de Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado e o seu início tem lugar no próximo dia um de Abril. SEGUNDO — O seu objecto é o exercício da indústria e comércio da padaria, mercearia e vinhos ou qualquer outro que os sócios resolvam explorar. TERCEIRO — O capital social é de quarenta e cinco mil escudos em dinheiro, já integralmente realizado e subscrito pelos três sócios em partes iguais, ou seja de quinze mil escudos a cota de cada sócio. QUARTO — A gerência fica a cargo dos três sócios, sem excepção, nem remuneração, mas para a sociedade fica obrigada basta a assinatura conjunta de dois dos sócios. Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em acto de favor, nem desviar os fundos sociais para negócios que não sejam os que a sociedade explorar. A gerência representará a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente. QUINTO — A cessação de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência, e se ela não quiser usar desse direito, este competirá a qualquer dos outros sócios, a querendo-a mais de um, a cota será dividida pelas que a quiserem, conforme for legalmente possível. SEXTO — Os lucros que pelos balanços se verificarem, líquidos das despesas e encargos e depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios em proporção das suas cotas. SÉTIMO — A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei e nunca pela simples vontade de um só dos sócios. OITAVO — No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, escolhendo aqueles, entre si, um que os represente a todos na sociedade. NONO — Os balanços são anuais e feitos a trinta e um de Dezembro — O ano social é o ano civil. DÉCIMO — Em todos os casos omissos regulará a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e a demais legislação aplicável.

Assim o disseram e outorgaram, e me apresentaram uma certidão, que arquivou no meu cartório, passada em dezassete do corrente, na R-partição do Comércio, de onde consta não estar inscrita no registo das denominações das sociedades anónimas, nem no registo das denominações das sociedades por cotas, denominação igual à de «PADARIA CACIENSE, LIMITADA», ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir em erro; denominação esta que foi adoptada para a sociedade aqui constituída. Foram testemunhas presentes autêntico da Silva Melo e N-fetali Duarte, casados, industriais, moradores em Aveiro, que vão assinar com os outorgantes, que não em adeante a impressão do indicador direito, pela ordem da sua menção. E eu, referido notário, que esta escritura li e expliquei em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea destes e testemunhas, também a vou assinar. Manuel Maria Tavares da Silva, Avelino Tavares da Silva, Vicente Tavares da Silva, António da Silva Melo, N-fetali Duarte. O Notário, Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal. O selo devedido é de dezentos e cinco escudos; verbete número quatro, série D C, caderneta número cento e noventa e três — Simão Leal. Contas: São trezentos e cincoenta e nove escudos e noventa e cinco centavos. Registada no respectivo Livro sob o número cento e um — Simão Leal. REQUERIMENTO — Senhor Ministro da Economia — Excelexência: Maria das Dóres Finza das Neves, rua Augusto duzentos e vinte e nove segundo direito, deseja saber se dos registos das sociedades anónimas ou por cotas, consta a firma «PADARIA CACIENSE LIMITADA» ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir em erro. Pede a Vossa Excelexência lhe mande passar certidão de que a esse respeito constar. A sede da sociedade vai ser em Aveiro, Lisboa, dezassete de Março mil novecentos e quarenta e cinco. Maria das Dóres Finza das Neves, Ministério da Economia — Repartição do Comércio — ENTRADA — Em dezassete de Março de mil novecentos e quarenta e cinco. Livro vinte e duas cento e cinco. Número cinco mil quarenta e trinta e seis. Pese do que constar. Direcção Geral do Comércio, dezassete de Março de mil novecentos e quarenta e cinco. O Director Geral, Pena e Silva. CERTIDÃO — Licenciado Pedro Henrique Manuel Terezas Febrer, chefe da secção servindo de chefe da R-partição do Comércio. Certifico, em virtude do despacho retro, que, tendo-se procedido aos devidos exames, se verificou não estar inscrita no registo das denominações das sociedades anónimas, nem no registo das denominações das sociedades por cotas, denominação igual à de PADARIA CACIENSE, LIMITADA, ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir em erro. Do que, para constar onde convier, se passou a presente certidão que vai por mim assinada e selada com o selo em branco desta Repartição. Vai colada e devidamente inutilizada numa estampilha fiscal na importância de oito escudos, dos quais cinco de imposto do selo do papel e três da taxa fixa da certidão. Foi paga a dinheiro a quantia de quatro escudos e cinquenta centavos, importância dos emolumentos do Estado, nos termos dos decretos-leis números sete mil oitocentos e sessenta e oito, nove mil seiscientos e dois e vinte e seis mil cento e quinze. Repartição do Comércio, dezassete de Março de mil novecentos e quarenta e cinco. Pedro Henrique

Noticias de Sarrazola De Mataduchos e Alumieira

Doente.—Está retida no leito, muito enferma, a sr.ª Maria Henriques Marques Pereira, viúva do saudoso José Maria Marques Pereira, que desde a última semana está neste lugar, viúva de Vizela, onde seu marido era conceituado industrial de padaria.

Deus lhe dê os alívios, são os nossos desejos.

Estada.—Já há tempo, está aqui o nosso amigo sr. Manuel Maria Cossóia, conceituado industrial de padaria na Figueira da Fóz.

Visitas.—Vindos no seu luxuoso automóvel, tem estado no seu prédio deste lugar de visita, até à próxima segunda-feira, o importante industrial de padaria em Santarém sr. José Maria Gonçalves, sua dedicada esposa sr.ª D. Rosa Gonçalves da Cunha e sua criada.

—Esteve no Cabêço, a passar as festas da Páscoa com sua esposa e mais família, o nosso amigo sr. Jorge Nunes Nogueira, estimado 2.º artilheiro da Armada, ao serviço em Lisboa.

Años.—No dia 10 do corrente, festejou 23 aniversários natalícios a menina Maria Rodrigues Dias, filha do sr. João Sapateirinho e de sua esposa sr.ª Maria Réga, lavradores deste lugar.

Muitos parabéns e felicidades sem conta.—C.

Os festejos a Nossa Senhora de Alumieira.—Com uns dias de lindo sol primaveril, realizaram-se aqui com todo o esplendor, os grandiosos festejos a Nossa Senhora de Alumieira, que, diga-se a verdade, atingiram a grandeza suprema dos grandes dias.

Milhares de pessoas, principalmente na segunda-feira, 2, dia principal da festa, aqui vieram num vai-vem constante, sem parar, chegando a interromper o trânsito, tal a avalanche que em dados momentos se aglomerava.

E, toda esta gente, ou a maior parte dela, pouco depois de prestar o seu culto à Virgem, eila em grupos familiares, à sombra aprazível dos pinheiros, a devorar com invejável apetite os seus bem providos farnéis, regados com o saboroso nectar da região.

Perto da noite, a debandada alegre de regresso aos seus lares. A procissão, foi magestosa, em que figuravam dezenas de anjinhos, encorporando-se nela 2 bandas de música.

O arraial nocturno foi deslumbrante, iluminação, despique de músicas, e, sobretudo, a confecção a capricho do lindo fôgo de vistas, que ali se queimou. Que bonitos bouquets!!!

No dia 3, houve grande animação. Música, foguetes, a visita aos mordomos e mordomas da festa, entrega do ramo ao novo juiz, o arraial da tarde, onde tiveram lugar diversos divertimentos que faziam tir com vontade os mais sisudos.

Com o anoitecer, terminaram, com sobeja honra para o juiz da festa sr. José Gomes Gautier, estes memoráveis festejos, tendo assim cumprido integralmente o seu vasto programa.

Ao novo juiz da festa a Nossa Senhora de Alumieira, para o ano de 1946, sr. José Marques da Loura e Silva, os nossos parabéns, desejando-lhe as maiores felicidades no seu novo cargo.

Estadas.—Estiveram cá, a passar os dias da festa junto de suas famílias, os ex.ªs srs. Manuel da Cunha Ferreira, António Gomes Gautier, esposa e filhos; Manuel Maia da Cunha e esposa, Manuel Pereira Júnior, Adelino Bela Moraes, Manuel Moraes da Cunha, Manuel Maria da Maia, José Maia Moraes, José Nunes dos Santos, José Marques da Loura, Izabel Gomes Gautier, Manuel Fernandes da Silva, João da Silva Lopes, José da Silva Rosa, esposa e filha; António da Cunha Ferreira Júnior, Manuel da Cunha Ferreira Júnior, Francisco Marques da Silva, Angelo da Silva Samartinho, Salvador dos Santos Neto, António Lopes da Silva, Manuel Simões da Silva, Tomé Marques da Silva, António Gomes Gautier e esposa (Setubal), Manuel da Silva Samartinho, José da Silva Samartinho, António Martins, José Marques da Cunha, António Marques Pêgo, Manuel dos Santos Maia, Alfredo de Oliveira Novo e Juine de Oliveira Barbosa.

É muito possível, que nesta lista com os nomes dos nossos conterrâneos ausentes, que aqui estiveram a passar os dias da festa, tenha havido faltas, se as houver, são involuntárias, e disso pedimos desculpa aos nossos amigos.

Falecimento.—Sucumbiu no dia 6 do corrente, na sua casa de Alumieira, no meio de horrroso sofrimento, o sr. Francisco Simões da Cunha, casado, proprietário, de 53 anos de idade.

Tinha sido transportado do hospital de Aveiro, para sua casa no dia 4, para onde tinha entrado há dias afim de ali ser operado de uma ulcera no estômago.

A operação decorreu bem, mas, dias depois, quando o estado do doente já era satisfatório, sobrevem-lhe uma bronco-pneumonia e o seu estado tornou-se gravíssimo, tendo os médicos perdido a esperança de o

"O Horto Esqueirense"

José Ferreira da Silva A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Corfeccionamos bouquets, corôas e ramos de noivas de flores naturais. Entregamos de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais artístico e fornecemos todas as plantas para os mesmos. A casa que melhores ávores de fruto vende, entrega-se da sua plantação ou dá instruções. Chamadas pelo Telefone Posto Público. ESQUEIRA

Casa para nova instalação da Farmácia

Procura-se na rua que dista do apeadeiro à estrada, em Cacia. Prefere-se com quintal. Trata-se com o farmacêutico, Abílio Carvalho.

MORADIA

Vende-se na Rua do Ribeiro, em Angeja, a que foi de António Nunes Nogueira, com quintal e habitação de grandes alojamentos, própria para lavrador. Tratar com Joaquim de Oliveira Santos - Talho - Angeja.

Vassouraria Aveirense

Quintino & Delfim Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc. Avenida Bento de Moura, 30 AVEIRO — Telefone 277

Noticias de Azurva

Desastre.—No dia 30, quando voltava de Aveiro no seu automóvel, o sr. Dr. Fernando Baptista, chefe do posto do Registo Civil, de Agueda, o carro resvalou e foi de encontro a um prédio nesta localidade, ficando muito danificado.

O sr. Dr. Baptista e um seu amigo, ficaram bastante feridos, tendo-lhes prestado socorro o nosso amigo e comerciante local sr. José Alberto da Rosa, conduzindo-os no seu automóvel ao consultório do sr. Dr. Duiz, em Eixo, onde foram pensados e em seguida conduzidos a suas casas no mesmo automóvel.

Só no outro dia é que foi rebocado para uma garagem de Agueda, o automóvel desmantelado.

Aniversário.—No último dia 2, completou o seu 2.º aniversário o menino Franklin Sousa Rosa, filho do sr. José Alberto da Rosa e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Rodrigues de Sousa.

Por tal facto, o seu avô de Fermentelos, ofereceu-lhe um jantar de anos, tendo assistido seus pais e tios. Na festa de N. Sr.ª de Alumieira, os pais do aniversariante que foram no seu automóvel, também lhe ofereceram uma merenda, e dali para a Feira de Março, em Aveiro, onde comprar m'alguns biquêdos ao menino Frankia.

Os nossos parabéns. Visita.—Em visita a sua família esteve aqui há dias, vindo do Porto o sr. João Maria Migueis, sua esposa sr.ª Maria Alice Migueis e seu filhinho.—C.

Adubos químicos e compostos, batata de semente e de consumo

Vende aos melhores preços Arlindo Capela ANGEJA Telef. 2

Manuel Terezas Febrer, inutilizando uma estampilha fiscal da taxa de oito escudos, tem o selo branco referido. Está conforme aos originais a que me reporto. Ressalvo a entretulha retro que diz: «de» Aveiro.

Secretaria Notarial, sete de Abril de mil novecentos e quarenta e cinco.

O ajudante da Secretaria Notarial, Raúl Ferreira de Andrade.

salvar. Transportado daquele hospital para sua casa, aqui veio a falecer 2 dias depois.

Era casado com Maria Marques da Cunha, de quem deixou 3 filhos, Joana, Manuel e António, os 2 últimos ainda menores.

Era bastante estimado por todos, pelo seu carácter franco e leal e de nobre proceder, sendo também bom marido e pai exemplar.

O seu funeral, teve lugar no dia seguinte, pelas 10 horas, para o cemitério de Esqueira, tendo a acompanhá-lo à última morada uma multidão de muitas dezenas de pessoas de todas as camadas sociais, tanto desta freguesia, como das circunvizinhas.

Foram-lhe oferecidas 6 corôas de flores artificiais, com as seguintes dedicatórias:

Último e doloroso adeus de sua esposa.

Sentidas lágrimas de sua filha Joana, marido e filho.

Último e saudoso beijo de seu filho Manuel.

Infinita saudade de seu filho António.

Perpétua saudade de seu tio e padrinho Manuel Marques da Cunha, Cabeças e esposa.

Adeus de saudade de seus sobrinhos António e João Simões da Cunha.

Conduzia a chave da urna o sr. António da Cunha Ferreira Júnior.

A toda a família em crêpes, enviamos as nossas sentidas condolências, em especial a sua desolada esposa e filhos.

Tratou do funeral a acreditada Agência Funerária Capela, de Esqueira, tendo este sido dirigido pela comprovada mestria do seu digno proprietário, sr. Américo Dias Capela.

Aniversário natalício.—No domingo, 15 do corrente, faz 42 anos a sr.ª Maria Amélia Marques da Cunha, esposa dedicada do nosso amigo sr. José dos Santos Carvalho, de Alumieira, estando nêsse dia portanto o lar deste nosso amigo em festa.

Parabéns.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Pêles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tâbú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Serviço para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravetaria e Retrosaria é o seu forte.

Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

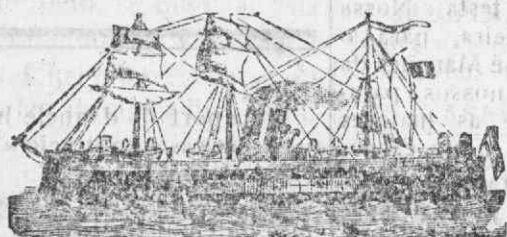
Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, America do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, soberamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que há mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Preferam as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 47 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

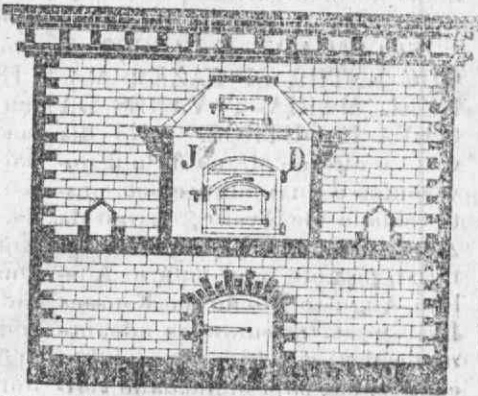
na **OURIVESARIA VIEIRA**

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

LINDOS MODELOS

RALEIGH DEKA

HELIOS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 103

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

Telefone 65

José Pinto

510 AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado; eixos volantes, etc., etc. (311)